

## A ESCOLA E O CURRÍCULO MULTICULTURAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Maria Luísa da Costa Bezerra  
UFRN

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Maria Gurgel Ribeiro  
Departamento de Educação-UFRN

A referida pesquisa consiste em um estudo das questões culturais que perpassam a escola, no tratamento didático-metodológico com as diferenças, e no reconhecimento da diversidade cultural como parte integrante do contexto escolar de saberes e práticas docentes. O multiculturalismo, como campo teórico, se constitui numa tentativa de compreender o processo de construção das diferenças dentro da diversidade cultural que se apresenta em sociedades plurais. Trata-se, portanto, de um currículo de caráter inclusivo e emancipatório, traçado entre lutas e reivindicações. A escola como um território habitado por híbridas identidades culturais constitui, desse modo, um ambiente favorável para identificar, reconhecer e compreender as diferenças existentes. Esse lugar de híbrida interação de identidades se configura, desse modo, num ambiente permeado por conflitos e contradições. Assim, objetivamos, nesse estudo, analisar quais saberes norteiam a prática docente em uma perspectiva curricular multicultural e compreender como esses saberes contribuem para a organização da docência no Ensino Fundamental. Compreende, dessa forma, uma pesquisa bibliográfica ancorada em estudos teóricos referentes à temática do currículo multicultural e aos saberes docentes. Esperamos, dessa forma, contribuir para repensar as relações entre organização curricular e ação docente que assegurem a efetivação dos princípios de inclusão social e emancipação humana que orientam os currículos na perspectiva multicultural.

**Palavras-chave:** currículo escolar, multiculturalismo, saberes docentes e prática pedagógica.

## **A ESCOLA E O CURRÍCULO MULTICULTURAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Maria Luísa da Costa Bezerra  
UFRN  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Maria Gurgel Ribeiro  
Departamento de Educação-UFRN

### **Introdução**

O presente artigo tem com principal finalidade apresentar os resultados de estudos teóricos acerca dos princípios que fundamentam a organização de um currículo multicultural, os saberes docentes (concepções e perspectivas) que perpassam na elaboração de um currículo multicultural e suas implicações na prática pedagógica. Tem como objetivo analisar os pressupostos teóricos que sustentam as perspectivas multiculturais do currículo, compreender o currículo escolar como um instrumento de luta política para a transformação da realidade, como ferramenta organizativa de práticas pedagógicas inclusivas e a função do docente perante a diversidade que habita no espaço escolar. Partimos, assim, do pressuposto de que a escola um ambiente onde transitam e se entrecruzam distintas identidades culturais, ou seja, um ambiente constituído de diversidades. Nesse sentido, faz-se necessário reconhecer a diversidade como algo inerente ao cotidiano de práticas escolares, como atributo essencial nos processos decisivos na elaboração curricular. Assim como estabelecer alternativas e estratégias didáticas e metodológicas para tratamentos das questões culturais pertencentes à escola.

Portanto, apresentamos, neste artigo, inicialmente, os caminhos traçados na pesquisa, as motivações, as inquietações, os objetivos, a metodologia e os procedimentos que serão utilizados para responder as questões, os problemas levantados quanto à temática do currículo multicultural, seus desafios e perspectivas. Em seguida, trilhamos no contexto teórico onde teve início as discussões referentes ao currículo escolar, especificamente, às idéias embasadoras do currículo multicultural, as concepções de educação que acompanharam as discussões curriculares. Por último, analisaremos o currículo escolar, o teor político e ideológico contido em seu processo de elaboração, a função dos saberes docente em relação ao planejamento do currículo e suas implicações na prática pedagógica.

### **A trajetória da pesquisa**

O recorte que apresentamos neste artigo está relacionado a uma pesquisa mais ampla, desenvolvida na Base de Pesquisa “Currículo, Saberes e Práticas Educativas”, do Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do

Norte, onde atuamos como bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPq). Nas reuniões de estudo, vinculada ao projeto desenvolvido na base intitulado “A construção do currículo como espaço de formação profissional continuada”, tive contato com discussões referentes aos saberes docentes e sua implicação na organização do ensino, o que me levou a considerar e compreender a importância de tais saberes para com a construção da prática pedagógica, como norteiam, materializam e organizam as práticas educativas e o currículo. Fato que desencadeou leituras acerca dos saberes docentes atreladas ao plano do currículo.

Dentre as leituras realizadas, me aprofundei nas questões multiculturais do currículo escolar. A leitura das teorias que sustentam essa perspectiva curricular me inquietou, na medida em que me questionava a respeito dos saberes que orientam a organização de um currículo multicultural, que formato e dinâmica os conteúdos escolares assumiriam nesse contexto de intenções emancipatórias e inclusivas. Nesse sentido, as leituras geraram questões de pesquisa. Perspectivas e questionamentos dos autores que tratam à temática tais como Moreira (2000), Candau (2002) Silva (2005), Canen (2002), entre outros quanto à diversidade cultural evidenciada nas escolas e o tratamento didático com as diferenças me motivaram a identificar, observar e analisar práticas pedagógicas pautadas em intenções e ações multiculturais. Temos, assim, as seguintes questões-problema norteadoras do estudo:

- Como a escola trabalha dentro de uma perspectiva de currículo multicultural?
- Quais os saberes que norteiam as práticas pautadas em princípios emancipatórios e inclusivos quanto às questões culturais existentes e constituintes do contexto escolar?

A pesquisa adquire firmeza ancorada em leituras sobre a temática a ser abordada. Leituras que inquietam, motivam olhares sobre as questões educacionais que habitam a escola. Olhares que focam determinados aspectos e estabelecem objetivos na tentativa de compreender o contexto da realidade que se apresenta, delimitando territórios através de uma metodologia para alcance dos mesmos. Seguindo essa lógica de construção, após e durante as leituras, teve início a demarcação de aspectos a serem privilegiados na pesquisa, dentre eles estão: os saberes docentes, o currículo multicultural e as práticas pedagógicas para assim compreender as demandas da elaboração do currículo escolar multicultural. Dessa forma, elenquei como objetivos da pesquisa analisar quais saberes norteiam a prática docente em uma perspectiva curricular multicultural e compreender como esses saberes sobre os currículos multiculturais contribuem para a organização da docência no Ensino Fundamental. Para o alcance dos objetivos enunciados, pretendemos realizar uma análise do currículo escolar quanto aos princípios que o fundamentam na perspectiva multicultural.

O estudo compreende como metodologia a pesquisa exploratória, ancorada em princípios qualitativos de investigação, sustentada pelos estudos teóricos referentes à temática do currículo multicultural e aos saberes docentes como perspectivas centrais de organização e planejamento de um currículo voltado para as questões culturais evidenciadas na escola. O campo empírico da referida pesquisa será a Escola Municipal Djalma Maranhão, localizada no bairro de Felipe Camarão, em Natal-RN.

Os procedimentos metodológicos ocorrerão em dois momentos. No primeiro momento exploratório, será realizada uma análise dos documentos da escola, bem como

observação do planejamento e organização das atividades curriculares, visando apreender os saberes explícitos que norteiam a prática docente no Ensino Fundamental.

Em um segundo momento, o estudo privilegiará a interlocução com os educadores da escola, professores e gestores, por meio de interações dialogadas através de entrevistas semi-estruturadas e observações de suas práticas cotidianas. Esses dois momentos da pesquisa serão constantemente realimentados pela análise teórica de estudos que abordem questões sobre os saberes e a prática docente, os currículos multiculturais e o Ensino Fundamental. Espera-se, dessa forma, contribuir para repensar as relações entre organização curricular e ação docente que assegurem a efetivação dos princípios de inclusão social e emancipação humana que orientam os currículos na perspectiva multicultural.

### **Caminhos traçados na teorização curricular: um breve percurso.**

Os discursos referentes aos estudos culturais, a perspectiva multicultural no currículo escolar, a ênfase na relação cultura x poder tiveram início com os discursos curriculares, as teorias críticas e pós-críticas do currículo. Para compreendermos os discursos e teorias curriculares, faz-se necessário compreender seus processos históricos, sociais e políticos de construção. A trilha percorrida na teorização curricular está fundamentada nos estudos de SILVA (2005) e MOREIRA (2000).

A escola e o currículo multicultural é uma temática pouco abordada em trabalhos monográficos, mas que vem se consolidando no campo teórico das discussões educacionais. Consiste em um estudo das questões culturais que perpassam na escola, no tratamento didático- metodológico com as diferenças, e no reconhecimento da diversidade cultural como parte integrante do contexto escolar de saberes e práticas docentes. Sua importância político-social se evidencia no estabelecimento de uma cultura emancipatória e inclusiva na escola, em detrimento da cultura de exclusão, contribuindo para uma compreensão crítica acerca das questões culturais escolares, possibilitando o entendimento dos processos de construção da cultura, seus conflitos e contradições, superando, dessa forma, reducionismos e essencialismos culturais, versam, portanto, no resgate de vozes silenciadas no território escolar. Quanto à importância teórica, o estudo do multiculturalismo e suas implicações curriculares contribuem para a constante busca de estratégias e alternativas didáticas e curriculares de reconhecer e compreender a diversidade cultural como inerente ao contexto educativo e, conseqüentemente, incluir nas discussões organizativas dos currículos os princípios multiculturais.

As questões multiculturais no currículo escolar vêm paulatinamente adquirindo espaço nas discussões teóricas e como temática a ser contemplada nas escolas, como dito anteriormente. Como campo teórico, de forma mais ampla, se constitui numa tentativa de compreender o processo de construção das diferenças dentro da diversidade cultural que se apresenta em sociedades plurais, na tentativa de superar preconceitos e reducionismos culturais. Percebemos assim que “tornou-se lugar-comum destacar a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo” (SILVA, 2005:85.). O tratamento com as minorias está, nesse sentido, sendo pensado no corpo teórico da organização curricular quanto à validade e aos critérios de seleção dos conhecimentos escolares.

A idéia de um currículo multicultural está intimamente ancorada na teorização crítica e pós-crítica do currículo. Essa discussão multicultural teve início, assim, nos discursos curriculares contrários as idéias tradicionais de currículo. A teoria tradicional do currículo enfatizava a competitividade, a produtividade e eficiência como atributos curriculares, a escola, dentro dessa perspectiva, tornava-se uma grande fábrica de produtos padronizados, estabelecendo uma relação espaço-tempo baseada no funcionamento de uma fábrica. O principal idealizador desse currículo foi Bobity (1918), influenciado pelos estudos tayloristas de administração. Para ele “o currículo é visto como um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente específicos e medidos” (SILVA, 2005:12). Nesse sentido, mensurar a realidade negando seu contexto, delimitar objetivos e administrar tempos e espaços de forma rígida e inflexível caracterizavam os discursos tradicionais curriculares.

Em resposta a esse modelo curricular, as teorias críticas surgem para reverter o pensamento de educação e, conseqüentemente, do currículo vinculado às questões de produtividade. Para tanto, inicia-se um período de questionamento dos critérios de seleção dos conhecimentos escolares. A hegemonia dos conhecimentos ocidentais e a aparente neutralidade dos conteúdos de ensino colocam em xeque as teorias tradicionais do currículo. O currículo passou a ser compreendido com instrumento de dominação, subordinação e agente reproduzidor de relações desiguais. Ou seja, “as teorias críticas desconfiam do *status quo*, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais” (SILVA, 2005:30). Seus principais teóricos contestadores são Louis Althusser (1970), Pierre Bourdieu e Jean-Claude (1970), Michael Young (1971), Samuel Bowles e Herbert Gits (1976) e Michael Apple (1979). Com efeito,

A visibilidade da incorporação da perspectiva cultural pela teoria educacional crítica se manifesta, sobretudo, através da reorientação do alvo das suas críticas em direção ao significado de cultura e ao papel que a mesma pode desempenhar na reprodução e transformação das práticas sociais. (GABRIEL, 2000:40).

As teorias críticas e pós-críticas, entretanto, possuem uma perspectiva divergente quanto ao currículo escolar, o compreendem como um território onde se estabelecem relações de poder, onde se atrofiam identidades e reprimem subjetividades que estão além das determinações dominantes. Assim sendo, “as teorias críticas e pós-críticas de currículo estão preocupadas com as conexões entre saber, identidade e poder.” (SILVA, 2005, p. 17). Dessa forma, a ênfase nas questões de organização e método dão lugar para as relações de poder e ideologia.

Nas teorias pós-crítica do currículo estão centrados os estudos culturais, os currículos multiculturais, entre outros estudos. Caracteriza-se por apoiar-se numa visão pós-moderna e pós-estruturalista de análise e compreensão das relações sociais. Evidencia questões até então negligenciadas nos discursos críticos tais como questões culturais, de sexualidade, entre outras. Dentro desse contexto de pensamento surgem os estudos multiculturais como temática educacional e, especificamente, curricular e didática.

O currículo multicultural surgiu desde então como uma crítica ao currículo unilateral, hegemônico, linear e homogeneizador constitutivo da realidade escolar como

algo universal e, conseqüentemente, inquestionável. Influenciado pelo ideário pós-moderno, posiciona-se a favor de um currículo reconhecedor da pluralidade das identidades culturais que possibilite a compreensão das contradições e dos conflitos existentes no processo de construção da cultura. Questiona-se dessa forma a omissão de vozes muitas vezes ocultadas por interesses econômicos e políticos no decorrer da história, que também contribuíram para a construção do conhecimento, e pela configuração da sociedade atual através de movimentos sociais libertários, de emancipação política na tentativa gritante e árdua de se estabelecer como voz ativa nas decisões sociais e políticas. Trata-se, portanto, de um currículo de caráter inclusivo e emancipatório, traçado entre lutas e reivindicações. Ao entender que “o currículo estabelece diferenças, constrói hierarquias, produz identidades. (SILVA, 2001:12) percebemos que o mesmo atua ao estabelecer mecanismos de controle e manutenção ocultados através de estratégias didáticas e metodológicas aceitas como necessárias no cenário educacional.

No Brasil, a perspectiva multicultural como eixo organizativo do currículo escolar se materializa no documento emitido pelo Ministério da Educação (MEC)- Os Parâmetros Curriculares Nacionais. As temáticas transversais remetem à situação social atual do país, as necessidades de convivência e transformação, têm como objetivo proporcionar relações sociais e interpessoais pautadas em princípios éticos e democráticos, a fim de desenvolver atitudes de cidadania, contribuindo, assim, para uma educação crítica de teor político e social. Para isso perpassam as disciplinas, transitando entre os conteúdos diversos, contextualizando-os, ou seja, situando-os em realidades particulares. As questões culturais são contempladas nos PCN's através do tema transversal denominado Pluralidade cultural. Constitui, assim, a proposta curricular dos parâmetros quanto ao tratamento da diversidade cultural no país. Esta é, portanto, uma iniciativa fundamentada em uma perspectiva multicultural do ensino. Elencam como objetivos além da valorização às distintas manifestações culturais, a importância da diversidade como princípio organizativo da configuração social do país.

No tocante à sua natureza de reafirmação cultural, “o multiculturalismo representa um importante instrumento de luta política” (SILVA, 2005:86.) Sua luta é travada na reafirmação das vozes ocultadas na história do conhecimento, das idéias e das conquistas sociais. Lutas de rompimentos de fronteiras, de demarcações, de delimitações culturais. Conduz seus objetivos em sentido contrário aos ideais modernos de conceber a identidade cultural como uma essência, como algo estático e impermeável. Ou seja, “contrapondo-se à percepção moderna e iluminista da identidade como uma essência estável e fixa, o multiculturalismo percebe-a como descentrada, múltipla e em processo permanente de construção e reconstrução” (CANEN, 2002:61). A padronização de maneiras interpretativas do mundo, a homogeneização das identidades constitutivas da cultura, a concepção de cultura como algo universal e de estrutura fixa, rígida e inflexível têm, como citado anteriormente, origens no pensamento moderno.

Devido à exaltação da razão, a racionalidade como padrão de excelência, o período das idéias modernas ignorou outras formas de pensamento não guiadas necessariamente pelo pensamento lógico racional, pelo cientificismo, pela exatidão matemática e pelo empirismo. Crenças, mitos, lendas, contos populares e formas míticas de interpretar fenômenos naturais foram impiedosamente negados quanto à sua condição de cultura.

## **A escola e o currículo multicultural: um território inabitado?**

O currículo, a organização dos conhecimentos, temas e atitudes, é um (a) instrumento/ferramenta escolar decisivo na introdução de tratamentos didáticos e procedimentos metodológicos referentes às questões culturais que permeiam a escola. Suas intenções são produto dos saberes docentes e sua organização norteia a prática pedagógica. Percebemos, a partir disso, que seu plano, seus limites e possibilidades derivam da articulação entre saberes, realidade escolar e práticas docentes. A organização do currículo quanto à tomada de decisões, faz com que a escola se transforme em um campo de batalha de intenções e idéias contrastadas e contestadas, visto que “o currículo é o espaço onde se concentram e se desdobram as lutas em torno dos diferentes significados sobre o social e sobre o político” (SILVA, 2001:10). Espaço traçado entre idéias, intenções, vivências e perspectivas de ação não neutras, com um arcabouço político e social.

Os conteúdos de ensino que constituem parte do currículo, parcelado em disciplinas, expressam um objetivo formativo no contexto escolar, ou seja, apresentam uma intencionalidade social e política. Trata-se de um processo de decisão, seleção e classificação de conhecimentos ditos como válidos ou não para o alcance dos objetivos traçados pela escola. Dessa forma “a política curricular, metamorfoseada em currículo, efetua, enfim, um processo de inclusão de certos saberes e de certos indivíduos, excluindo outros” (SILVA, 2001:11). Esse mecanismo de inclusão e exclusão de saberes edifica a natureza do currículo como instrumento de controle e dominação. O currículo materializado em documento reafirma e negligencia comportamentos, atitudes e conhecimentos, tecendo uma relação de subordinação do “diferente” ao hegemônico.

A escola, assim, exerce sua função ao organizar de forma sistemática os tempos e espaços através do planejamento de práticas de ensino condizentes com as intenções que o currículo abarca. Conforme Sacristán (1998:150) “o que se ensina, se sugere ou se obriga a aprender, expressa os valores e funções que a escola defende num contexto social e histórico concreto”.

A escola como um território habitado por híbridas identidades culturais, campo sonoro de vozes formadoras dos discursos de reafirmação e/ou contestação de relações, constitui, desse modo, um ambiente favorável para identificar, reconhecer e compreender as diferenças existentes. Esse lugar de híbrida interação de identidades se configura, desse modo, num ambiente permeado por conflitos e contradições. Conforme afirma Moreira (2000:09) *apud* Giroux:

que a escola continue a ser vista como uma arena política e cultural na qual formas de experiências e de subjetividades são contestadas, mas também ativamente produzidas, o que a torna poderoso agente da luta a favor da transformação de condições de dominação e opressão.

Notamos, a partir da citação acima, que a escola, especificamente o currículo, como o campo onde são decididas as intenções do ensino, seus procedimentos e métodos, não possui neutralidade em seus planos e ações e sim contribui integralmente para a manutenção ou alteração de relações sociais. Para tanto, expressa suas intenções na organização curricular, no processo de seleção dos conteúdos e nas práticas educativas. Ou seja, nas palavras de Gomes (1998:14).

A escola, por seus conteúdos, por suas formas e por seus sistemas de organização, introduz nos alunos/ as, paulatina, mas progressivamente, as idéias, os conhecimentos, as concepções, as disposições e os modos de conduta que a sociedade adulta requer.

O docente, como o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, agente articulador dos saberes adquiridos na experiência, que vivencia e conhece a realidade cotidiana da escola tem participação decisiva no plano do currículo. Pelos motivos evidenciados, a figura do professor como construtor do currículo se faz necessária em virtude do seu grau de vivência nos processos escolares e na sua constante permanência no tempo-espaço escolar como sujeito que media processos de socialização e aprendizagem. Sua então freqüência no território escolar o faz reconhecer ações discriminatórias, preconceituosas e diminutivas quanto ao campo cognitivo, social, econômico e cultural. Esse reconhecimento deverá impulsioná-lo a criar estratégias, mecanismos de ação para transformar as relações desiguais que se estabelecem nas escolas.

Portanto, sua participação na elaboração curricular é um fator decisivo na construção de atitudes de compreensão e, conseqüentemente, aceitação e respeito à diversidade cultural, uma vez que é preciso que seja sistemática e intencionalmente planejado para que sua carcaça de aparente neutralidade seja retirada de seu corpo a fim de torná-lo uma ferramenta de combate ao descaso com a diversidade tão inerente à sociedade e, especificamente, ao ambiente escolar. Outrossim, como afirma Santomé (1998:130),

Um projeto curricular emancipador destinado aos membros de uma sociedade democrática e progressista, além de especificar os princípios de procedimento que permitem compreender a natureza construtiva do conhecimento e sugerir processos de ensino e aprendizagem em consonância com os mesmos, também deve necessariamente propor metas educacionais e blocos de conteúdos culturais que possam contribuir da melhor maneira possível com uma socialização crítica dos indivíduos.

As palavras utilizadas por Santomé indicam uma preocupação com a coerência entre os princípios contemplados na organização curricular como a compreensão do conhecimento em construção, seu movimento não-linear para com as práticas e os procedimentos de ensino, a elaboração das atividades e a abordagem dos conteúdos de ensino para que assim se desenvolva uma sociedade democrática e crítica. Isso nos retorna ao enfoque e objetivo da pesquisa que consiste em compreender a relação entre os saberes docentes e a elaboração de um currículo multicultural, a congruência entre os saberes e as práticas docentes.

### **Considerações finais**

Por meio do percurso histórico que envolve o início das discussões teóricas acerca da perspectiva do currículo multicultural, procuramos analisar os fundamentos que sustentam os estudos multiculturais e suas contribuições como princípios



organizativos do currículo e como subsídios para práticas educativas pautadas em princípios emancipatórios e inclusivos. Percebemos através da análise teórica realizada que o início da teorização de um currículo multicultural está ancorado nas teorias críticas e pós-críticas do currículo que o evidenciaram como mecanismo de reprodução das relações de poder, como instrumento de ação política e de prática social reafirmador de desigualdades, de ocultação da diversidade cultural como elemento vivo e constitutivo do contexto escolar através de uma aparente neutralidade atribuída aos processos de elaboração curricular. Em seguida, evidenciamos que o processo de planejamento do currículo está intimamente relacionado aos saberes docentes, saberes que norteiam ou distanciam o currículo das práticas educativas. O docente foi identificado como o mediador dos processos educacionais e articulador dos saberes que organizam o currículo. Sua constante permanência no cotidiano escolar nos remete à sua essencial participação no plano do currículo, nas intenções curriculares.

A pesquisa pretende contribuir para repensar as relações entre organização curricular, saberes docentes e práticas educativas para que os princípios multiculturais de inclusão social e emancipação humana se concretizem nas práticas pedagógicas e se materializem nas relações estabelecidas na escola

Concluimos, então, através da pesquisa bibliográfica realizada, que o currículo não é constituído em um instrumento neutro, em um organizador de conteúdos, espaços e tempo, mas possui intencionalidades, teor político e ideológico, ou seja, estabelece mecanismo de reprodução e/ou transformação das relações de poder evidenciadas no território escolar. Que o currículo multicultural pretende reverter a idéia de neutralidade e homogeneidade predominante nos espaços escolares pretende, nesse sentido, fazer com que o processo de construção da cultura seja compreendido através de seus conflitos e contradições, dentro de um contexto histórico de vozes silenciadas, de lutas por direitos. Por último, compreendemos os saberes docentes como instrumentos decisivos na elaboração curricular e norteadores das práticas pedagógicas que dão materialidade, ritmo e sentido às práticas curriculares no território escolar.

## Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** pluralidade cultural/orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CANDAU, Vera Maria (Org.) **Sociedade, Educação e Cultura (s):** questões e propostas. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- CANEN, A. e OLIVEIRA, Ana M. A. de. (2002). **Multiculturalismo e Currículo em ação:** um estudo de caso. Cadernos de Pesquisa. n. 21, p. 61 a 74.
- GABRIEL, Carmen Tereza. **Didática crítica multi/intercultural:** sobre interlocuções teóricas e construções de objetos. In: \_\_\_\_ CANDAU, Vera Maria Ferrão (Org.) . Educação Intercultural e Cotidiano Escolar. 1ª. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade.** 4º ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **O processo de pesquisa: iniciação.** 2ª ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.
- SACRISTÀN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. **Comprender para transformar o ensino.** Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa - 4ª ed. São Paulo: Artmed, 1998.
- SACRISTÀN, J. Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. São Paulo: Artmed, 2000.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.